

BRASIL HISTÓRIA LUTAS E HERÓIS DO POVO

Movimentos conquistam desapropriação da Casa da Morte, em Petrópolis (RJ)

14 de agosto de 2024

Facebook

Twitter

WhatsApp

Telegram

Casa da Morte, antigo centro clandestino de torturas da Ditadura Militar Fascista será desapropriado e se tornará centro de memória.

Christian Nunes | Petrópolis – RJ

MEMÓRIA – No dia 9 de agosto de 2024, foi anunciada a encampação da Casa da Morte pelo governo federal em convênio com a prefeitura de Petrópolis. Essa é uma importante vitória da luta pela memória, verdade, justiça e reparação. Foram 40 anos de lutas de movimentos sociais, organizações políticas e familiares das vítimas da Ditadura Militar Fascista (1964-1985)

Foi durante este regime que Inês Etienne Romeu foi capturada por lutar contra o regime militar e por uma sociedade mais justa. Foi barbaramente torturada e estuprada. Inês Etienne escapou com vida do cárcere e conseguiu denunciar a Casa da Morte, local onde fora torturada, contribuindo enormemente para a luta por memória verdade e justiça.

A Casa da Morte está localizada no bairro Caxambú, em Petrópolis, Região Serrana do Rio de Janeiro. Além de Inês Etienne, dezenas de militantes políticos, lutadores contra a ditadura, foram torturados na mesma casa. **No local também ocorriam execuções sumárias daqueles que lutava por um Brasil sem exploração.**

A casa da morte era propriedade de Mario Lodders, filho do espião nazista Ricardo Lodders. Mario cedeu a casa para que funcionasse como centro de torturas da Ditadura.

Depois de anos de lutas, realizadas por movimentos sociais, partidos, dentre eles, a Unidade Popular e a União da Juventude Rebelião, o Centro Alceu Amoroso Lima, Centro de de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH), Grupo Pró Memorial Casa da Morte e parlamentares de esquerda, a encampação foi finalmente conquistada. Nessa luta se destacaram especialmente os familiares e amigos das vítimas da Ditadura Militar Fascista, além da própria Inês Etienne, que faleceu em 2015, mas nunca deixou de defender a criação do centro de memória no local.

A proposta é que se torne um centro memorial, para visitação e pesquisa contínua sobre a ditadura militar. A maioria do povo da cidade de Petrópolis não conhece esta casa e sua história, portanto, se torna fundamental a existência deste memorial.

A Ditadura Militar de 64, foi um governo fascista que durante 21 anos aumentou a desigualdade social, jogou o povo na pobreza, perseguiu lideranças estudantis, sindicais e de camponeses e reprimiu, torturou e matou opositores ao regime. O regime foi apoiado pela burguesia brasileira e pelo governo dos Estados Unidos.

A direita fascista faz de tudo para esconder este legado de tortura e morte, mas os comunistas, movimentos sociais e progressistas, com a força da luta, atingem uma importante vitória que contribuirá decididamente na luta contra o fascismo em Petrópolis e no Brasil, conscientizando as pessoas e denunciando os crimes do fascismo e da ditadura militar.